

ANÁLISE FINANCEIRA DE INDICADORES DA EMPRESA *SPORT CLUB* INTERNACIONAL

Matheus Nery da Silva Teixeira

E-mail: matheusnery-93@hotmail.com

Resumo:

O objetivo deste estudo foi apresentar projeções econômico-financeiras do *Sport Club* Internacional (SCI). Para tal, foram realizadas duas projeções distintas nas demonstrações de resultado (DRE) e no Balanço Patrimonial (BP) do Clube, criando assim dois cenários onde em um, o clube permaneceria na Série “B” e noutro na Série “A” do campeonato Brasileiro (Brasileirão). Através deste estudo foi possível abordar a receita do clube de futebol, onde se destaca a receita de jogos televisionados, identificando os resultados do clube e suas variações.

Palavras-chave: Projeções econômico-financeiras. Demonstração de resultados. Balanço patrimonial.

Abstract:

The objective of this study was to present economic-financial projections of Sport Club Internacional (SCI). To this end, two different projections were made in the income statement (IS) and in the Balance Sheet (BS) of the Club, thus creating two scenarios where in one, the club stays in Series "B" and another in Serie "A" of the championship Brazilian (Brasileirão). Through this study it was possible to address the revenue of the football club, which highlights the revenue of televised games, identifying the results of the club and its variations.

Keywords: Economic-financial projections. Results report. Balance sheet.

Porto Alegre, novembro de 2017.

1. INTRODUÇÃO

Com a grande popularização do futebol como esporte, diversos clubes brasileiros ganharam força nacional e passaram atuar como grandes empresas privadas na modalidade de agremiações. Como qualquer empresa, os clubes de futebol possuem receitas e despesas, necessitando de gestão administrativa e financeira. Diferentemente de uma empresa comum, a receita de um clube de futebol depende na maior parte de eventos externos (participação de jogos, jogos televisionados e patrocínio).

Clubes de futebol arrecadam grande volume de dinheiro em suas contas de resultados. No entanto, a receita oriunda de jogos televisionados destaca-se com maior relevância das demais receitas. Através desta observação, este estudo objetivou utilizar ferramentas de análises gerenciais a fim de identificar impactos financeiros nos balanços patrimoniais de um clube de futebol. Assim sendo, o clube de futebol escolhido como objeto de estudo foi o *Sport Club* Internacional (SCI).

O SCI é um dos principais clubes de futebol do estado do Rio Grande do Sul, sediado na capital do estado, Porto Alegre. Seu time é mais conhecido pelo apelido de “Inter”, e o estádio é carinhosamente chamado de “Gigante da Beira Rio”. Sua fundação se deu em 04 de abril de 1909 por três irmãos da família Poppe. Grandes nomes do futebol iniciaram suas carreiras no SCI.

Em 2016 o SCI fazia parte do grupo de elite da série “A” do Brasileirão e acabou sendo rebaixado à série “B” do referido campeonato. Consequentemente, o time perdeu direito de imagem na televisão por ter menos jogos no ano de 2017. Caso o time não retorne à série “A” do campeonato sofrerá impacto significativo em seu BP.

Desta forma, ao se identificar tal problemática, foi possível através deste estudo responder a seguinte questão: Como ficará a situação econômico-financeira do clube em cada cenário?

Em 2017 o SCI conseguiu manter os contratos da série “A” mesmo participando da série “B”. Entretanto, se em 2018 o clube se mantiver na série “B” os contratos terão seus valores reduzidos juntamente com as receitas do clube. Assim sendo, através deste estudo, objetivou-se identificar o impacto financeiro no BP do clube após o rebaixamento à série “B” no ano de 2017. Foram analisados demonstrativos contábeis/financeiros do SCI (atual e projetado) através de indicadores relevantes a fim de elucidar a situação do time. Identificando a situação econômico-financeira do clube em cada cenário e analisando o desempenho do time na disputa de um campeonato menor (série “B” do Brasileirão). Para tal, foi realizado um levantamento de dados entre os anos de 2012 e 2017. A seguir, foram elaborados dois cenários de projeções para 2018, onde os dados de receita foram modificados através das premissas de “pro forma” e média para posteriormente ser analisado os indicadores econômico-financeiros, realizando uma análise nas DRE e no BP do SCI no intervalo dos períodos de 2012 a 2018.

Este estudo justifica-se pela necessidade de analisar a situação econômico-financeira do SCI, entendendo que monitorar os resultados é o mesmo que medir a saúde do clube, sendo importante a sua avaliação e análise por questões de investimentos e continuidade, demonstrando os principais relatórios utilizados como ferramentas para criar projeções financeiras, que são as demonstrações da DRE e o BP. Podendo ser utilizado como ferramenta de auxílio para administradores de outros clubes de futebol que ao longo dos anos jogam todas as séries do campeonato Brasileiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Planejar é projetar algo, entender como algo vai acontecer. Planejamento financeiro é entender a realidade financeira da empresa, avaliar os caminhos que se deve construir para um futuro desejado, definindo as atitudes que a empresa deve tomar para chegar neste futuro. O planejamento financeiro é também uma ferramenta administrativa que permite antecipar (por análises analíticas ou por suposições) as possibilidades de atingir os resultados esperados.

2.1 PLANEJAMENTOS FINANCEIROS

O planejamento financeiro leva em consideração as finanças da empresa, onde a área de planejamento lida com políticas de investimento e financiamento que a empresa enfrentará ao longo dos anos. Segundo Gitman (1997) o planejamento financeiro possui aspecto importante no funcionamento e sustentação de uma empresa, fornecendo roteiros que direcionam, coordenam e controlam as ações na consecução dos objetivos da empresa. A boa saúde financeira de uma empresa está ligada ao planejamento financeiro, sendo ele uma importante ferramenta para a continuidade da empresa. Através do planejamento financeiro é possível identificar se a empresa consegue honrar seus compromissos financeiros com recursos próprios ou necessita de recursos de terceiros. Um bom processo de planejamento financeiro leva em consideração fatores internos e externos da empresa, minimizando as incertezas do mercado alinhando seus resultados a esta importante ferramenta de gestão.

O planejamento de caixa e de lucros são dois aspectos-chave do planejamento financeiro, onde o planejamento de caixa envolve o planejamento do orçamento de caixa da empresa, e o planejamento de lucros é realizado normalmente através de demonstrativos financeiros projetados, sendo úteis no planejamento financeiro interno, e para suprir exigências de credores atuais e futuros (GITMAN, 1997).

Gitman (1997) cita que através de planos financeiros as empresas direcionam suas ações visando a atingir seus objetivos imediatos e em longo prazo. Onde o planejamento financeiro de longo prazo, refere-se a planos longínquos, o período mais comumente utilizado pelas empresas é de planos de 10 anos. Este tipo de planejamento financeiro estipula um objetivo que a empresa quer atingir dentro de um período longo e ajuda na tomada de decisões ao longo deste caminho que a empresa irá trilhar, além disto, as metas e objetivos acordados dentro deste planejamento, geralmente, são

objetivos críveis levando em consideração possíveis quedas e fugas do plano de longo prazo. Assim, criam-se políticas que auxiliam em decisões de curto prazo das empresas, tornando-se um plano estratégico que abrange toda a empresa inclusive no período atual da empresa.

O planejamento financeiro de curto prazo deriva de políticas criadas em plano de longo prazo, sendo compreendido como uma ferramenta de gestão importante para a estratégia de qualquer empresa. Deve ser compreendido como uma técnica segura para que os objetivos do planejamento de longo prazo sejam atingidos. Gitman (1997) cita que os planejamentos financeiros em curto prazo são ações para um período curto (de um a dois anos) acompanhados da previsão de seus reflexos financeiros.

Dentro do planejamento de curto prazo se tem o levantamento de todas as informações necessárias que serão utilizadas ao longo de um a dois anos futuros da empresa. Muitas empresas utilizam o modelo de orçamento anual ou bi anual para realizar tal planejamento.

Geralmente é a área de finanças que realiza o planejamento financeiro através de um relatório, levando informações relevantes para a empresa, a fim de criar metas e objetivos a curto e longo prazo. Neste relatório é possível identificar pontos fortes e supostos pontos fracos da organização. As metas norteiam as ações e estas por sua vez, impactam na situação econômico-financeira (DRE e BP).

Para realizar projeções das demonstrações contábeis, é necessário conhecer a estrutura financeira da empresa analisada, examinando suas características, o perfil dos produtos e das principais matérias-primas de produção. Para uma boa análise o avaliador deve se perguntar qual é o cenário no qual a empresa atua e onde ela vai atuar? É importante recorrer a uma análise da conjuntura econômica na qual a empresa se encontra. Identificando claramente a correlação existente entre a evolução dos negócios da empresa e os movimentos globais da economia, não apenas no país como no mundo. Observam-se na Tabela 1 as principais bases a serem levadas em consideração para isto:

Tabela 1-Principais bases

Ambiente Macroeconômico	Avaliação do Setor de Atuação da Empresa
Taxas de crescimento do PIB	Potencialidades e estatísticas de evolução
Taxas de juros do Governo	Comparações com outros países
Nível de emprego	Condições de concorrência
Inflação	Barreiras protecionistas internas e externas
Situação cambial	Acesso às matérias-primas
Dados do comércio exterior	Formação de preços

Partindo da base macroeconômica e setorial, já desenvolvidas, e tendo avaliado a condição econômico-financeira passada da empresa, o analista precisa ter informações sobre o futuro.

Na projeção de balanços é importante saber sobre os projetos de investimentos da empresa e como eles refletirão sobre as vendas e seu fluxo de caixa. Para isto, devem ser analisados alguns fatores como a estratégia da companhia, que pode ser conservadora, moderada ou arrojada. Sendo necessário:

- ✓ Projetar seus volumes físicos de vendas e provável evolução dos preços dos seus produtos;
- ✓ Identificar a tendência para os principais insumos de produção;
- ✓ Levantar as despesas operacionais, inclusive as financeiras, para o que se faz decisivo tomar conhecimento de novas captações de recursos que estejam sendo realizadas ou por realizar.
- ✓ Investigar a existência de benefícios fiscais, as alíquotas dos vários impostos, a performance de empresas controladas e uma série de outras informações, a depender da peculiaridade da empresa em análise.

Do ponto de vista comercial, é necessário ainda saber sobre eventuais mudanças nos prazos de compras e vendas, giro de estoques, dentre outros fatores, para avaliar o impacto sobre o capital de giro da companhia. Caso se trate de uma exportadora, é importante avaliar eventuais interferências de valorizações ou desvalorizações cambiais sobre suas atividades.

Apesar de todo o trabalho de levantamento e análise, nenhuma projeção é eterna e precisa de constante revisão. Esta revisão ganha mais importância no contexto atual que exige cada vez mais esforço das empresas buscando a competitividade.

A chave para uma boa projeção de resultados está, principalmente, na boa definição de premissas, já que a montagem do balanço futuro é uma simples transposição das expectativas para os dados contábeis.

Para criarmos uma projeção de BP, além de entender as variações da empresa, é necessário criar uma expectativa de resultados, não é uma escolha fácil decidir o método ideal para a empresa, diversos estudos indicam a utilização de mais de um método, combinando posteriormente os resultados, garantindo a melhoria dos mesmos (CHOPRA, 2003).

Um dos métodos aplicados pelo mercado é a projeção baseado em resultados históricos. Este método baseia-se em uma projeção simples criando uma expectativa de vendas futuras baseada na média de suas projeções e leva também a capacidade da empresa de gerar um novo histórico de receita.

O método de projeção mais simplificado seria repetir o último valor da série histórica, ou seja, prevendo que a demanda do período seguinte fosse igual ao valor do período imediatamente anterior. Tal procedimento, apesar da simplicidade, tende a produzir estimativas variáveis, visto que, incorpora toda variação da demanda (LUSTOSA et al., 2008).

Os meios mais utilizados de previsão financeira são as demonstrações financeiras “pro forma”, ou seja, uma demonstração de como parecerão às demonstrações financeiras da empresa ao fim do período previsto. Tais previsões podem ser resultado de planos e orçamentos operacionais intensos e detalhados ou de projeções não muito elaboradas feitas de forma rápida. Tanto uma realização elaborada intensamente e detalhada ou rápida o formato “pro forma” apresenta as informações de maneira lógica e internamente coerente (HIGGINS, 2014).

A previsão com base na porcentagem das vendas é um método de projeção de Balanço Patrimonial, Higgins (2014) descreve que um meio direto e eficaz de simplificar este desafio é atrelar diversos montantes da demonstração de resultados e do balanço às vendas futuras. A abordagem pela porcentagem das vendas é a tendência, de que todos os custos variáveis e a maior parte do ativo e do passivo circulante variem em proporção direta às vendas. Certamente isto não é verdadeiro para todos os lançamentos das demonstrações financeiras de uma empresa e que serão necessárias algumas previsões independentes de itens específicos, como instalações e equipamentos. Segundo Higgins (2014) ainda assim, o método da porcentagem das vendas fornece estimativas simples e lógicas de muitas variáveis importantes. Para tal, o primeiro passo nesta previsão é o de examinar dados históricos determinando quais itens das demonstrações financeiras apresentaram variação proporcional às vendas passadas. Permitindo ao analista decidir quais itens podem ser estimados com segurança como porcentagem das vendas e quais itens devem ser previstos usando outras informações. O segundo passo é prever as vendas. O último passo é estimar os itens das demonstrações financeiras, extrapolando os padrões históricos para as novas vendas estimadas. Exemplo: se o estoque se mantém num histórico em torno de 20% das vendas e prevê-se que estas serão \$10 milhões no próximo ano, é de se esperar que o estoque seja de \$2 milhões.

2.2 ÍNDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS

Segundo Silva (2010) é de relevante importância à padronização das demonstrações contábeis para fins de análise, atendendo a determinada finalidade, como uma decisão de investimentos ou decisão de crédito, entre outros objetivos. Observando a ótica de Silva (2010), é possível realizarmos qualquer análise de balanço, seguindo os padrões já pré-estabelecidos pelas normas e regras contábeis recomendadas mundialmente, sendo possível realizar diversas análises baseando-se nos números contábeis do BP e do DRE do Exercício, elucidando resultados, os quais são chamados de Índices Econômicos Financeiros ou Indicadores Econômicos Financeiros.

Seguindo na mesma linha de Silva, com enfoque em elucidar o tema, Matarazzo (2010) afirma que um índice se compara a uma vela acesa num quarto escuro, na sua visão os índices buscam evidenciar determinados aspectos da situação econômica ou financeira de uma empresa. Os Índices Econômico-financeiros são instrumentos essenciais para avaliação da empresa.

Um método de avaliação descrito por Matarazzo (2010) é o de dessecamento de informações, onde, segundo ele, os indicadores são os recursos fundamentais para aplicação desta metodologia. A escolha desses indicadores como recurso primário se dá graças a facilidade de se encontrar os mesmos em diversos balanços patrimoniais, mesmo em empresas distintas, tornando mais fácil a compreensão dos índices e tornando viável uma análise de comparação entre essas empresas (MATARAZZO, 2010).

Vale lembrar que os dados para o cálculo destes índices são fornecidos pelo BP e pelo DRE do Exercício.

A Tabela 2 apresenta os principais índices abordados neste trabalho, sendo todos eles baseados segundo as referências de: ASSAF NETO (2008; 2014); GITMAN (2010); SILVA (2010).

Tabela 2 - índices abordados neste trabalho

ÍNDICES	FÓRMULAS	INTERPRETAÇÕES
Índice de liquidez corrente	AC/PC	O que a empresa possui de bens e direitos a curto prazo para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo;
Endividamento geral	(PC+PÑC) / PL	A capacidade da empresa de pagar o seu endividamento total com seu patrimônio líquido;
Composição do endividamento	PC/Passivo Total	Quanto mais próximo de 1, demandará maior necessidade de recursos a curto prazo, e quanto mais próximo de 0, demandará maior necessidade de recursos a longo prazo;
Endividamento/Receitas Anuais	(PC+PÑC) / Receita Total	Como é composto o endividamento da empresa relacionando com as suas receitas totais. Neste indicador é possível identificarmos se a empresa consegue pagar todas as suas dívidas apenas com as receitas totais geradas
Margem líquida	Lucro Líquido/Vendas	Mostra quanto corresponde de lucro líquido para cada unidade de venda realizada pela empresa estudada
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	LL/PL	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$1,00 de capital próprio investido
Rentabilidade dos ativos	LL/Ativo Total	Mostra a rentabilidade total do investimento (Ativo Total), comparando com o resultado da empresa, ou seja, podemos entender e comparar se esta valendo investir na empresa ou realizar outras formas de investimento.

* Abreviaturas: AC – Ativo Circulante; AÑC – Ativo Não Circulante; PC – Passivo Circulante; PÑC – Passivo Não Circulante; PL – Patrimônio Líquido; LL – Lucro Líquido.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise exploratória através de pesquisa qualitativa foi adotada para este estudo, analisando-se documentos e relatórios divulgados pelo SCI no seu portal da transparência, sendo eles: BP e o DRE do clube no ano de 2016.

Após coleta, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas. Para melhor visualização foram dispostos lado a lado, BP e DRE. Partindo do DRE projetado de 2017, utilizou-se a média das variações dos resultados da DRE de 2013 a 2017 para projetar a expectativa de receita e custos do DRE de 2018 na série “A”. Para a série “B” foram utilizados os valores de receita televisionada caso o clube se mantivesse na série

“B” e mantendo as mesmas expectativas de custos receitas utilizados pela série “A”. Com o DRE em mãos, foi utilizado o método de previsão do BP com base na porcentagem das vendas descrito por Higgins (2014) no referencial teórico, projetando assim o BP de dezembro de 2017, dezembro de 2018 na série “A” e dezembro de 2018 na série “B”.

Este método foi utilizado para melhor exemplificar uma projeção de BP de forma “pro forma” descrito por Higgins (2014) no referencial teórico, sendo as fontes de todos os dados utilizados com base no portal transparência do SCI. Neste estudo as vendas foram pré-definidas pela a variedade das cotas de televisão. Para dar prosseguimento ao método selecionado, foi necessário levar em consideração alguns Indicadores Econômicos compatíveis com o BP deste estudo. Após encontrar e decifrar os indicadores, foi realizada uma análise para identificar os resultados do SCI.

A pesquisa qualitativa trata-se de um conjunto de diferentes técnicas interpretativas visando descrever e decodificar componentes de um sistema complexo de significados. Objetivando traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social (NEVES, 1996).

A pesquisa documental realiza-se a partir de documentos (contemporânea ou retrospectiva), considerada cientificamente autêntica (não fraudados) e é largamente utilizada nas ciências sociais, investigação histórica, a fim de descrever ou comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências (PÁDUA, 1997).

A pesquisa exploratória objetiva, geralmente provoca o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência (CHIZZOTTI, 1995). O estudo de caso é uma ferramenta pedagógica que possibilita identificar um problema mal estruturado.

Neste estudo foi possível abordar relatórios padrões, que segundo a lei brasileira, todas as empresas precisam apresentar. Além disto, foi aplicada uma técnica de ampla usabilidade, podendo ser utilizada em outras empresas.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 Histórico¹

Os três irmãos que vieram de Niterói, Henrique Poppe Leão, José Eduardo Poppe e Luiz Madeira Poppe, foram os responsáveis pela criação do Sport Club Internacional.

A maior dificuldade encontrada pelos irmãos Poppe foi quando se transferiram de São Paulo para Porto Alegre, em 1901, e não encontraram um clube democrático para a prática do futebol. Na época só existiam clubes fechados na cidade (o Grêmio

¹ As informações desta sessão foram extraídas e adaptadas do site oficial do Clube <www.internacional.com.br>

Foot-Ball Porto Alegre e o *Fussball* Porto Alegre), privados para aqueles que tinham ascendência alemã. Em 1909, os Poppe convocaram um grupo de estudantes e comerciantes de Porto Alegre para uma reunião, marcada para o dia 4 de abril de 1909, no endereço de número 141, na Avenida Redenção (hoje Avenida João Pessoa, 1025), com o objetivo de fundar um novo clube de futebol. Começou assim a história do Sport Club Internacional.

Mais de quarenta pessoas votaram também para a escolha do nome do clube, definido em homenagem ao Sport Club Internacional (São Paulo), então campeão paulista. Como na época os clubes eram costumeiramente identificados com colônias de imigrantes de determinada etnia ou nacionalidade (como o Palestra Itália paulista, em relação aos italianos; o Vasco da Gama, em relação aos imigrantes portugueses etc.), o nome "Internacional" tinha por escopo identificar um clube em que "todos" poderiam jogar, independentemente de origem, raça ou *status* social.

Atualmente o SCI, conta com mais de 100 mil sócios e a décima maior torcida do país segundo amostragem analisada em 2016, o clube é um dos dois maiores do estado do Rio Grande do Sul e já ganhou todos os títulos de todos os campeonatos disputados, faltando apenas o título da Série "B" do Brasileirão.

4.2 A ANÁLISE

A empresa escolhida como objeto deste estudo foi o clube de futebol *Sport Club* Internacional. A empresa tem a função de agremiação como fim principal (por vezes funciona apenas o futebol) a prática de esporte, regida pela FIFA – Federação Internacional de Futebol. Instituições dessa ordem têm sua fonte de captação baseada em venda de jogadores, dos direitos de transmissão das partidas para a televisão, dos sócios afiliados ao clube, da arrecadação da bilheteria e dos patrocinadores.

Tentando entender essa ótica de que uma empresa pode ser medida pelo seu desempenho, através de suas ferramentas de gestão, foi realizada uma análise para compreender o impacto das receitas com direito de imagem televisionada para podermos identificar onde isto impacta no BP e DRE.

Em 2016 todos os clubes que participaram do campeonato brasileiro receberam um valor de renovação contratual estipulado pela rede Globo. Este valor levou em consideração a posição do campeonato de cada equipe e a exclusividade de direito de imagem para a referida emissora.

Em 2017 houve uma alteração contratual em todos os contratos televisionados. Nesta alteração foi deixado por escrito que a posição do campeonato influencia nos valores recebidos pelos participantes do campeonato brasileiro, seja ele da série "A" ou "B".

O SCI, por ser um time da elite da série A, conseguiu manter os contratos televisionados da série A para o ano de 2017, entretanto, se o clube jogar a série B novamente no ano de 2018, o clube não receberá os altos valores da série A.

Para medida de comparação, na série “A” do Brasileirão, o SCI recebe em média, 60 milhões de reais anuais no campeonato todo, podendo a renda ser superior devido a sua colocação no campeonato. Já na série “B”, o clube que abocanha a maior receita leva no ano em média apenas 5 milhões de reais, sendo o clube de maior colocação antes da zona de classificação para a série “A”.

Abaixo segue a Tabela 3- estimativa de receita para 2017 entre os clubes com as cotas de TV:

Tabela 3 – estimativa de receita para 2017 entre os clubes com as cotas de TV

Série “A” 2017	Faixa de valores arredondando
Flamengo e Corinthians	170 milhões
São Paulo	110 milhões
Palmeiras e Vasco	100 milhões
Santos	80 milhões
Cruzeiro, Atlético-MG, Grêmio, Fluminense e Botafogo	60 milhões
Sport, Bahia, Vitória, Atlético-PR e Coritiba	35 milhões
Chapecoense, Ponte Preta, Atlético-GO e Avaí	23 milhões
Série “B” 2017	Faixa de valores arredondando
Internacional	60 milhões
Goiás	35 milhões
OUTROS (18 CLUBES)	5 milhões em média

Fonte: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2016/12/11/a-distribuicao-dos-milhoes-das-cotas-de-televisao-nas-series-a-e-b-de-2017/>

Acredita-se que nenhuma empresa pode se dar o luxo de deixar de lado uma receita bruta de 55 milhões de reais em um ano. Entretanto, os times de futebol que caíram e participaram por duas vezes consecutivas da série “B” do Brasileirão sentem este impacto em suas finanças.

Além de influência marcante para os clubes, o campeonato brasileiro abre portas para aumento de receitas. Os melhores no *ranking* ganham o direito de ir para o campeonato da libertadores que abrange os clubes da América do Sul, trazendo mais receita para os clubes participantes dando a chance para as equipes disputarem o mundial de clubes.

A classificação no campeonato é tão importante para a receita dos clubes, que a CBF distribui premiações para todos os times da série “A” até a 16ª posição como mostrado pela Tabela 4:

Tabela 4 – premiação do Brasileirão 2017 – série “A”

PREMIAÇÃO DO BRASILEIRÃO 2017			
1º	R\$ 18.069.300,00	9º	R\$ 1.806.930,00
2º	R\$ 11.373.030,00	10º	R\$ 1.594.350,00
3º	R\$ 7.759.170,00	11º	R\$ 1.381.770,00
4º	R\$ 5.633.370,00	12º	R\$ 1.222.335,00
5º	R\$ 4.092.165,00	13º	R\$ 1.062.900,00
6º	R\$ 2.763.540,00	14º	R\$ 956.610,00
7º	R\$ 2.391.525,00	15º	R\$ 850.320,00
8º	R\$ 2.072.655,00	16º	R\$ 744.030,00

Fonte: CBF: <https://www.cbf.com.br/noticias/campeonato-brasileiro-serie-a/brasileirao-2017-tem-r-637-milhoes-em-premios#.WhoNHkqnGUI>

Os times que se encontram na Zona de rebaixamento da série “A”, e a medida de comparação, segundo a reportagem do UOL, o valor pago ao campeão da Série “B” não supera nem sequer o valor destinado ao 15º colocado da Série “A”. Observa-se que a classificação impacta diretamente nos resultados financeiros dos clubes. Além destas receitas do campeonato, as negociações de atletas e mensalidades sociais, são receitas que são importantes, mas estas receitas não são diretamente controladas pelo SCI, que, para vender jogador, é necessário um valor agregado intangível e nem sempre é um valor que o SCI estipula e sim o mercado, e para os sócios a paixão pelo time vai muito além da posição da tabela ou o *marketing* imposto pelo SCI.

Para dar continuidade ao estudo de caso, segue na Tabela 5 o BP e o DRE, realizado de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e projetados para 2017, e 2018 “A” e “B”.

Tabela 5 – BP e o DRE

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	2012	2013	2014	2015
RECEITAS BRUTAS DAS ATIVIDADES	252.861.494,00	259.580.851,00	205.086.005,00	297.110.556,00
DEDUCOES DA RECEITA BRUTA	(46.003.258,00)	(33.596.762,00)	(13.092.382,00)	(72.986.733,00)
RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	206.858.236,00	225.984.089,00	191.993.623,00	224.123.823,00
CUSTOS OPERACIONAIS DAS ATIVIDADES	(159.663.811,00)	(187.579.290,00)	(191.004.145,00)	(160.025.978,00)
DESPESAS COMERCIAIS	(6.752.632,00)	(5.058.231,00)	(5.992.984,00)	(7.776.067,00)
DESPESAS GERAIS E ADM.	(21.590.279,00)	(22.333.662,00)	(43.048.690,00)	(46.527.259,00)
RESULTADO DAS ATIVIDADES NAO CONTINUADAS	(651.330,00)	(55.646,00)	18.010.016,00	(155.203,00)
RECEITAS FINANCEIRAS	11.331.380,00	17.118.397,00	16.444.158,00	69.738.463,00
DESPESAS FINANCEIRAS	(18.486.106,00)	(29.027.843,00)	(35.488.012,00)	(51.790.368,00)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	11.045.458,00	(952.186,00)	(49.086.034,00)	27.587.411,00
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	2016	Projetado 2017	Projetado 2018 “A”	Projetado 2018 “B”
RECEITAS BRUTAS DAS ATIVIDADES	292.650.813,00	285.500.000,00	299.727.392,27	223.327.392,27
DEDUCOES DA RECEITA BRUTA	(25.790.267,00)	(34.125.000,00)	(38.750.794,54)	(28.873.283,25)
RECEITA LIQUIDA DAS ATIVIDADES	266.860.546,00	251.375.000,00	260.976.597,72	194.454.109,02
CUSTOS OPERACIONAIS DAS ATIVIDADES	(170.138.101,00)	(180.867.573,00)	(189.880.791,60)	(141.480.502,36)
DESPESAS COMERCIAIS	(8.043.171,00)	(8.390.051,00)	(9.564.246,14)	(10.902.770,95)
DESPESAS GERAIS E ADM.	(73.779.542,00)	(68.300.000,00)	(94.250.388,43)	(87.250.494,59)
RESULTADO DAS ATIVIDADES NAO CONTINUADAS	5.024,00	-	-	-
RECEITAS FINANCEIRAS	16.814.448,00	2.100.000,00	2.922.958,17	2.922.958,17
DESPESAS FINANCEIRAS	(42.853.025,00)	(24.500.000,00)	(24.996.621,93)	(24.996.621,93)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(11.133.821,00)	(28.582.624,00)	(54.792.492,21)	(67.253.322,63)

Para criação de projeções do BP, primeiramente foi necessário criar as projeções do DRE, não foi necessário realizar projeção para 2017, já que o clube disponibilizou uma projeção do DRE para este ano, entretanto, esta projeção não existe para o BP.

Para projetar o DRE de 2018 criou-se uma expectativa de variações com a média aritmética dos resultados de 5 anos anteriores desconsiderando assim os resultados de 2012, esta expectativa de variação Tabela 6.

Tabela 6 – Variações de resultados da DRE

VARIAÇÕES DE RESULTADOS DA DRE	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Expectativa 2018 "A"	Expectativa 2018 "B"
RECEITAS BRUTAS DAS ATIVIDADES	0%	-21%	45%	-2%	-2%	Projet. pelo SCI	5%	-25,49%
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	0%	-6%	-25%	-9%	-12%	Projet. pelo SCI	-13%	-13%
CUSTOS OPERACIONAIS DAS ATIVIDADES	0%	2%	-16%	6%	6%	Projet. pelo SCI	-63%	-63%
DESPESAS COMERCIAIS	0%	18%	30%	3%	4%	Projet. pelo SCI	14%	14%
DESPESAS GERAIS E ADM.	0%	93%	8%	59%	-7%	Projet. pelo SCI	38%	-7%
RECEITAS FINANCEIRAS	0%	-4%	324%	-76%	-88%	Projet. pelo SCI	39%	39%
DESPESAS FINANCEIRAS	0%	22%	46%	-17%	-43%	Projet. pelo SCI	2%	2%

Na sequência criou-se uma tabela para o auxílio da projeção “pro forma” do BP através das receitas, onde foi listado todas as contas de resultado do BP proporcionalmente as receitas brutas do SCI nos anos de 2012 a 2016, a seguir criou-se a expectativa de cada conta baseado na média aritmética dos 5 anos anteriores desconsiderando, pontualmente, contas de resultados que não dependem da proporcionalidade da receita, sendo elas as contas de:

- ✓ Ativo: Aplicação financeira, Investimentos, Imobilizado e Imobilizado em andamento;
- ✓ Passivo: Empréstimo, Adiantamentos, Fornecedor de Bens e Serviços LP e Receitas Diferidas;
- ✓ PL: Ajuste de avaliação patrimonial e Superavit/Deficit Acumulado;

Estas contas acima não dependem em si das variações das receitas, elas foram ajustadas de forma a trazer os resultados de média para que a projeção “pro forma” fosse finalizada.

Na Tabela 7 encontram-se as variações e expectativas utilizadas no trabalho.

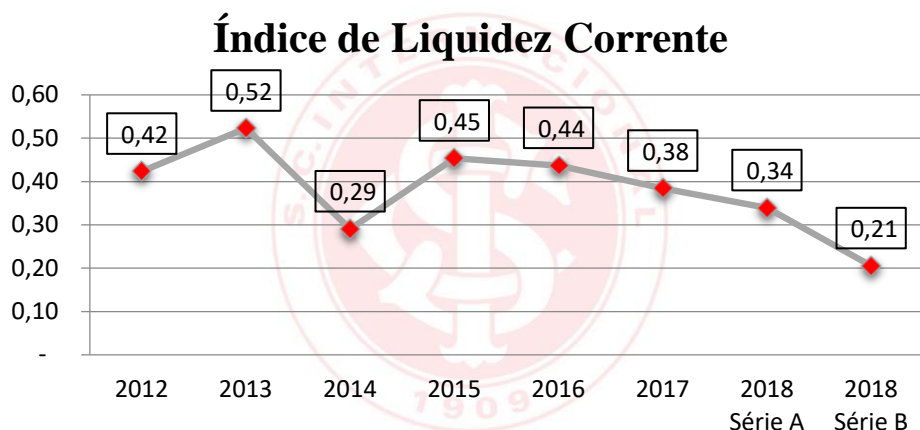
Assim sendo, foi criado o balanço projetado para 2017, 2018 “A” e “B”, Tabela 8.

Tabela 8 – balanço projetado para 2017, 2018 “A” e “B”.

ATIVO	2012	2013	2014	2015	2016	P. 2017	P. 2018 S.A	P. 2018 S.B	PASSIVO	2012	2013	2014	2015	2016	P. 2017	P. 2018 S.A	P. 2018 S.B
ATIVO CIRCULANTE	64.544.803	112.462.820	72.560.137	109.156.014	136.391.471	107.105.667	119.630.172	59.753.733	PASSIVO CIRCULANTE	152.388.531	215.073.156	249.791.965	240.525.555	312.229.110	278.681.398	352.565.779	290.798.573
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	15.519.535	5.791.749	4.754.372	1.418.634	1.413.996	6.650.799	4.699.485	3.501.594	FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS	4.623.442	377.328	1.148.377	1.500.184	8.607.442	3.414.512	3.205.530	2.388.446
CREDITOS	46.105.125	103.349.131	64.224.131	100.301.272	130.754.842	95.814.535	109.777.071	51.795.083	EMPRÉSTIMO	564.484	29.154.750	36.829.050	31.271.953	43.539.979	51.861.467	102.810.743	104.705.668
ADIANTAMENTOS	1.031.331	1.561.202	2.191.046	5.443.553	670.012	2.363.232	2.732.704	2.036.142	OBRIGACOES TRABALHISTAS	6.980.731	10.848.917	17.146.068	13.791.797	20.089.680	15.306.924	17.628.750	13.135.212
ESTOQUES	1.888.812	1.760.738	1.390.588	1.992.555	3.552.621	2.277.100	2.420.913	2.420.913	OBRIGACOES A PAGAR	79.199.641	113.489.605	139.535.987	129.275.307	105.455.975	127.118.910	141.368.655	105.334.027
									IMPOSTOS E CONTRIBUICOES A RECOLHER	2.017.996	3.392.378	3.939.789	5.266.712	5.799.694	4.442.607	5.118.392	3.813.723
									PARCELAMENTOS DE TRIBUTOS E ENCARGOS	5.076.383	5.205.167	6.760.861	0	4.056.743	4.965.187	5.051.691	3.764.024
									PROVISOES PARA CONTINGENCIAS	17.716.290	6.062.671	8.574.235	9.227.561	21.809.245	13.750.114	13.122.419	9.777.537
									ADIANTAMENTOS	-	-	-	-	1.506.077	-	-	-
									ANTECIPACOES DE RECEITAS	-	-	-	-	-	-	-	-
									RECEITAS A REALIZAR	36.209.564	46.542.340	35.857.598	50.192.041	101.364.275	57.821.678	64.259.599	47.879.937
ATIVO NÃO CIRCULANTE	677.765.584	680.380.963	720.816.281	738.170.816	823.643.757	741.354.922	759.134.372	697.439.381	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	167.124.879	156.413.624	171.309.496	207.563.787	259.680.619	209.976.935	224.965.784	177.622.390
APLICAÇÃO FINANCEIRA (NC)	-	-	-	-	993.494	-	-	-	FORNEC. DE BENS E SERVIÇOS LONGO PR	240.000	1.013.704	-	527.570	0	0	0	0
CRÉDITOS (NC)	39.578.415	29.683.371	7.950.949	57.349.793	123.762.958	52.850.069	57.197.719	42.618.118	EMPRÉSTIMO LONGO PRAZO	0	0	8.655.954	37.894.737	18.947.368	13.389.644	16.868.272	22.568.578
INVESTIMENTOS (NC)	-	-	146.447	146.447	146.447	146.447	146.447	91.514	OBRIGAÇÕES A PAGAR LONGO PRAZO	45.512.921	26.883.087	29.997.835	24.499.101	22.409.337	33.623.677	31.569.428	23.522.434
IMOBILIZADO	587.977.611	587.118.306	593.661.298	598.368.128	597.442.466	592.913.562	593.900.752	593.900.752	PARCELAMENTOS DE TRIBUTOS E ENCARGOS	119.671.971	126.695.737	126.747.919	90.589.480	96.473.886	126.415.351	130.887.599	97.524.574
IMOBILIZAÇÕES EM ANDAMENTO	-	-	-	-	1.727.673	1.727.673	1.727.673	1.727.673	PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	1.699.987	1.821.096	4.393.009	4.383.652	4.793.578	3.785.329	4.365.744	3.252.923
INTANGÍVEL	50.209.558	63.579.286	119.057.587	82.306.448	99.570.719	93.717.171	106.161.781	59.101.324	RECEITAS A REALIZAR	0	0	1.514.779	49.669.247	116.832.446	32.762.934	41.274.741	30.753.880
									RECEITAS DIFERIDAS	0	0	0	0	224.004	0	0	0
									PATRIMONIO LÍQUIDO	422.796.977	421.357.003	372.274.957	399.237.488	388.079.041	359.802.257	301.232.981	288.772.150
									AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	472.079.489	470.946.499	469.805.396	467.036.544	463.884.639	460.107.855	456.331.071	456.331.071
									SUPERAVIT / DEFICIT ACUMULADO	-49.282.512	-49.589.496	-97.530.439	-67.799.056	-75.805.598	-75.805.598	-100.305.598	-100.305.598
									SUPERAVIT / DEFICIT DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-24.500.000	-54.792.492	-67.253.323
TOTAL	742.310.387	792.843.783	793.376.418	847.326.830	960.035.228	848.460.589	878.764.544	757.193.114	TOTAL	742.310.386	792.843.782	793.376.417	847.326.829	959.988.769	848.460.589	878.764.544	757.193.114

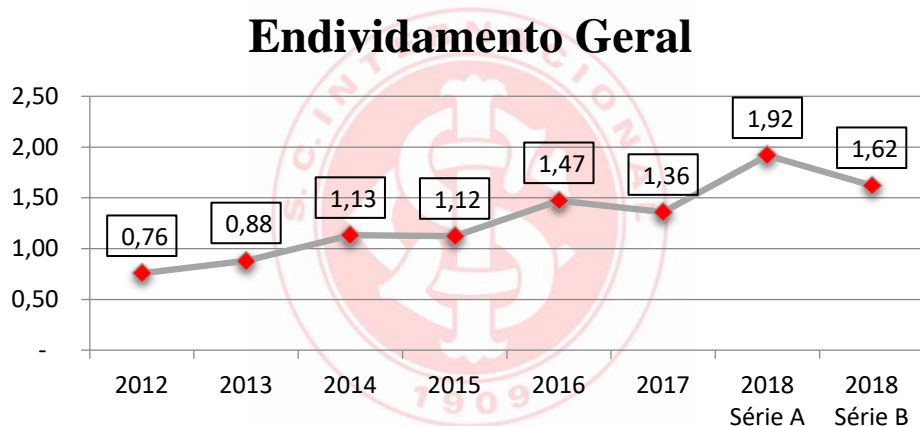
Após os tratamentos dos resultados expostos na Tabela 8, aplicaram-se os indicadores econômicos financeiros trazidos na revisão de literatura para identificar como está a composição do balanço e do DRE projetados do clube. Para essa análise, foram escolhidos os indicadores na revisão de literatura, sendo possível dar uma visão geral de como a empresa esta situada referente à sua saúde financeira.

Para realizar estas análises, foram utilizados todos os indicadores que se encontram na revisão de literatura deste trabalho, e com base neles, foram calculados, analisados e concluídos os indicadores na mesma ordem da revisão de literatura.



Interpretação: O Índice de Liquidez corrente demonstra o quanto a empresa possui de dinheiro em curto prazo. Para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo.

Neste caso em específico, além de reafirmar o que está acontecendo no índice analisado anteriormente, se o clube se mantivesse na Séria “B”, o mesmo precisaria alavancar uma grande quantidade de dinheiro no curto prazo, ocasionando esta queda no gráfico, pois o clube precisaria se desfazer de créditos para saldar dívidas e também precisaria obter empréstimos para ajuste de dívidas.

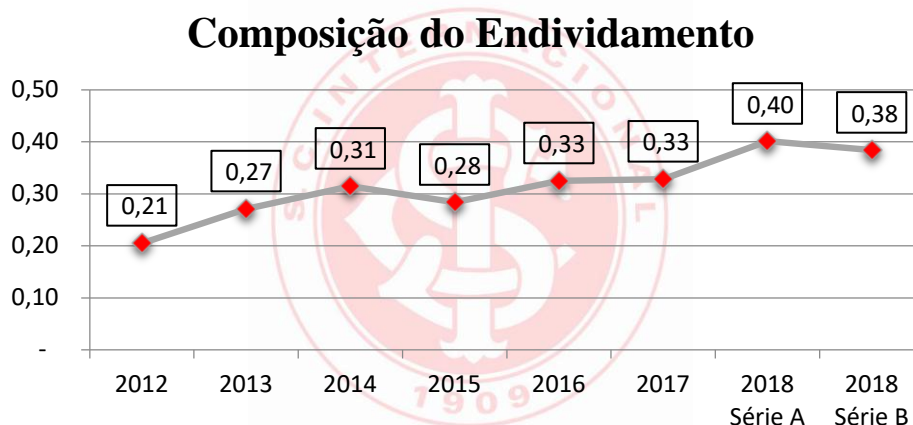


Interpretação: Quantas vezes o passivo é maior que o Patrimônio Líquido.

Através deste índice é possível observar a capacidade da empresa de honrar as suas obrigações passivas utilizando o seu PL. Este índice indica o quão solúvel a

empresa está com relação aos seus endividamentos, caso a empresa esteja com o indicador muito elevado, isso significará que a empresa está mais endividada, menos solúvel e mais arriscada. Neste caso, o indicador está trazendo um ponto de alerta para o SCI em 2018, mesmo com a tímida recuperação em 2017, 2018 as projeções não aparentam ser boas devido ao encolhimento do PL e o crescimento do passivo.

Pôde-se observar que o endividamento geral é crescente, sendo em 2018 quase o dobro de passivo comparado com o PL e com esta informação percebe-se que o seu PL está decrescendo em vista dos seus resultados negativos acumulados ao longo dos anos.

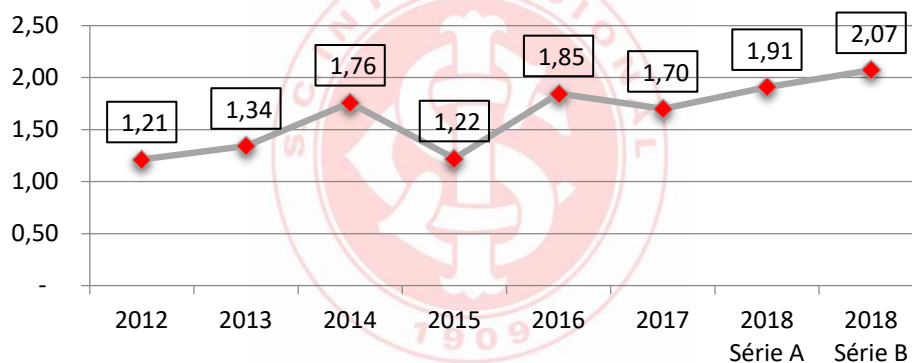


Interpretação: Quando o índice for próximo de 1, a empresa demandará maior necessidade de recursos a curto prazo, e quando estiver próximo de 0, a empresa demandará maior necessidade de recursos a longo prazo.

Esta composição é importante ser avaliada, é através dela que se define a saúde financeira da empresa a longo prazo, quanto mais endividada a empresa está a longo prazo, serão necessários planos para pagamentos futuros, bem como um forte planejamento financeiro para suprir essas necessidades, em termos de liquidez e risco, é muito melhor se financiar no longo prazo.

O SCI demanda de empréstimos para suprir déficits dos exercícios, e quanto maior for a dívida a longo prazo, mais difícil é dos bancos liberarem empréstimos de curto prazo para o clube, mostrando que o clube está se expondo aos riscos e os dados acima nos mostram que o clube está se alavancando no curto prazo.

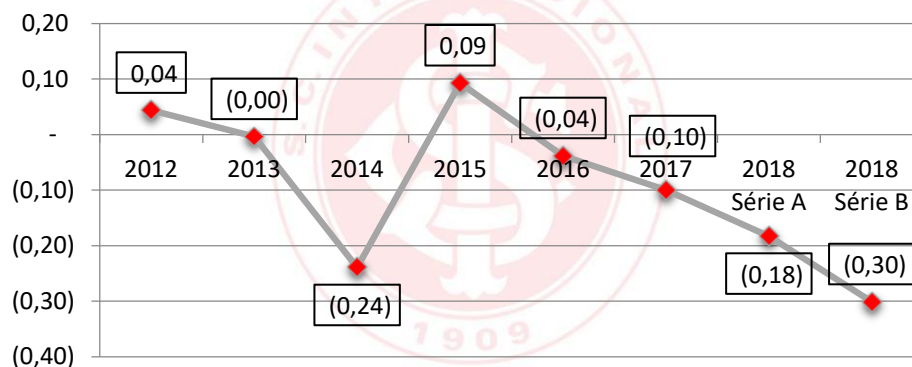
Endividamento / Receitas anuais



Interpretação: Neste indicador é possível identificarmos se a empresa consegue pagar todas as suas dívidas apenas com as receitas totais geradas.

Através deste índice foi possível observar como é composto o endividamento da empresa relacionando com as suas receitas totais. no caso do SCI ele não conseguiu nem em 2012 gerar receitas suficientes para quitar seu endividamento, e nos anos e projeções subsequentes o cenário só se agrava, mostrando uma pequena melhora em 2015 e projetada para dezembro de 2017, mas ainda assim no geral, ao longo de todos os anos, o indicador revela um cenário que o clube não gera receita suficiente para quitar todo o endividamento do SCI e em 2018 o cenário só se agrava, aparentando ser muito pessimista, mostrando que o clube precisaria mais que o dobro de receita se continuar na série “B”.

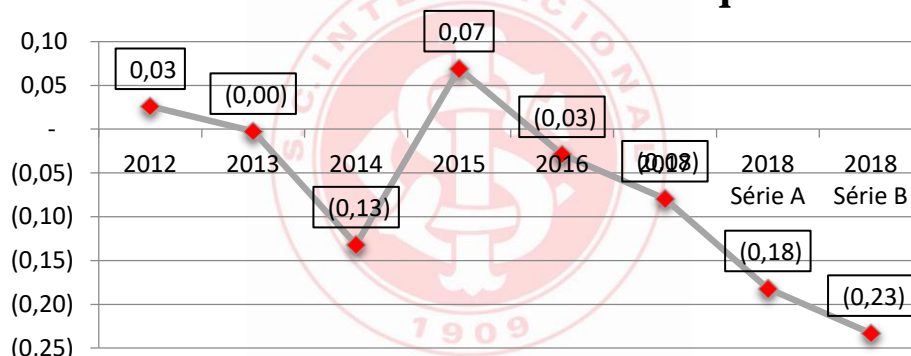
Margem Líquida



Interpretação: A margem líquida demonstra o quanto corresponde de lucro líquido para cada unidade de venda realizada pela empresa estudada.

O *Sport Club* Internacional não vende nenhum produto físico de fato a não ser jogadores e o clube tem muitas despesas que superam com facilidade as receitas dos clubes, mostrando que a margem líquida só reflete o que já está exposto nos demais índices anteriores, uma margem pequena quando positiva, mostrando-se ser não rentável e quando negativa reflete a falta de capacidade de gerar lucro líquido do clube ao longo dos anos.

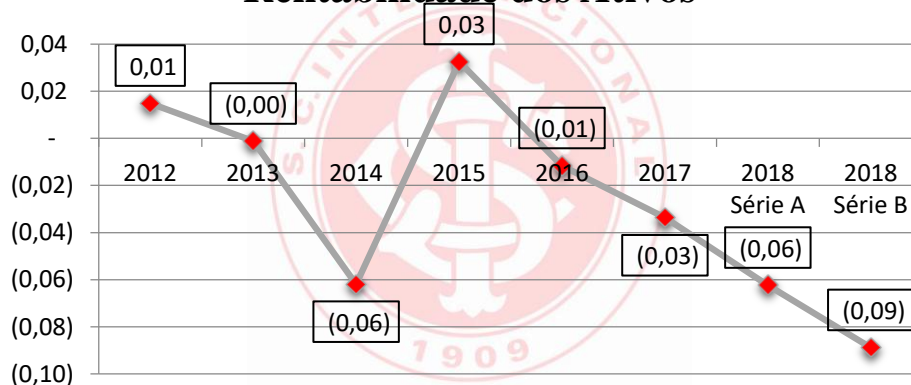
Rentabilidade do Patrimônio Líquido



Interpretação: Mostra percentual de Lucro Líquido ou Prejuízo Líquido auferido relacionado ao montante total aplicado pelos acionistas. Quanto maior a porcentagem positiva, melhor.

Este indicador é muito utilizado por sócios investidores, pois ele demonstra o quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 de Capital Próprio investido e a perspectiva do clube não aparenta ser promissora, se um investidor aplicar 1 milhão de reais em 2018, mesmo com o clube na Série “A” do Brasileirão, ele perderá 18% do capital investido, encolhendo assim o valor investido demonstrando que o investimento é de risco. E se houvesse um investimento no clube caso o mesmo passasse para a série “B” do Brasileiro, seria o equivalente a perder 23% do valor investido.

Rentabilidade dos Ativos



Interpretação: é um indicador que mostra a porcentagem da eficiência da aplicação dos ativos da empresa e quanto lucro eles estão gerando.

Este indicador é uma variação do indicador anterior, ele demonstra a rentabilidade total do investimento (Ativo Total) para a empresa, se os ativos aplicados pelo SCI estão gerando rentabilidade. Este indicador mostra que os ativos aplicados pelo clube não estão gerando rentabilidades expressivas e em muitos casos negativas, mostrando que em 2018 o cenário tende a repetir o de 2014 ou mostrando um cenário pior em 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou levantar os dados do BP e do DRE e com base nestes relatórios criar projeções futuras e cenários distintos para o SCI.

Após as projeções foram aplicados os indicadores auxiliando na identificação da situação de uma empresa. Observando apenas o BP e o DRE, nestes indicadores é possível identificar se a empresa está saudável e se é um bom investimento.

Os benefícios desta análise é que ela pode ser replicada em diversas empresas por ser de fácil utilização e praticidade, além disto, podemos acessar os dados das empresas através dos dados disponibilizados nos sites da empresa, visto que a legislação das empresas ampara a obrigatoriedade da divulgação destes dados.

A análise foi feita de modo qualitativa por se tratar de caso único não utilizando amostragem, utilizando unicamente a pesquisa documental e o tratamento dos dados exposto no artigo.

A continuidade deste trabalho se faz interessante para entender a evolução do *Sport Club* Internacional ao longo dos anos, podendo assim identificar as escolhas feitas pela administração do clube.

Além destas considerações, o presente estudo nos auxiliou a perceber que a série “B” do Brasileiro em 2017 impactou pouco nas receitas do clube, este resultado deu-se devido ao clube ter conseguido manter os contratos que tinha da Série “A” para este ano, entretanto, o presente estudo mostrou que se o clube continuasse na série “B” do brasileirão ele teria sérios problemas com as receitas em função da perda dos jogos televisionados e, mesmo voltando para a Série “A”, em 2017 as perspectivas para o clube não são promissoras, o mesmo precisa se reorganizar administrativamente para melhorar as suas receitas e despesas.

Independentemente das receitas oriundas da série “A” ou “B” do campeonato Brasileiro com os jogos televisionados, o *Sport Club* Internacional necessita encontrar com urgência uma fonte de renda que o auxilie a sair do vermelho, o mesmo não pode contar apenas com as receitas atuais se mantiver as despesas altas do jeito que estão.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, ALEXANDRE. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro.** 8^a ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.
- ASSAF NETO, ALEXANDRE. **Finanças corporativas e valor.** 7^aed. São Paulo: Ed. Atlas, 2014.
- CHIZOTTI, ANTÔNIO. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Ed. Cortez, 1995.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 7^a ed.: São Paulo: Ed. Harbra, 1997.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.**12^aed. São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall, 2010.
- HIGGINS, ROBERT C. **Análise para administração financeira** 10^a ed. Porto alegre: Ed. AMGH Editora LTDA, 2014.
- LUSTOSA, LEONARDO JUNQUEIRA; MESQUITA, MARCO AURÉLIO; QUELHAS, OSVALDO LUIZ GONÇAVES; OLIVEIRA, RODRIGO. **Planejamento e controle da Produção.** Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.
- MATARAZZO, DANTE CARMINE. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** 7^a ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.
- NEVES, JOSÉ LUÍS. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisa em administração, v. 1., n. 3., 1996.
- PADUA, ELISABETE MATALLO MARCHESINI. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2^a ed.: São Paulo: Ed. Papyrus, 1997.
- SILVA, JOSÉ PEREIRA. **Análise financeira das empresas.** 10^a ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.